

HA SUPERFETACÃO?

THÈSE

APPRESENTADA, E SUSTENTADA

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

AOS 17 DE NOVEMBRO DE 1842,

POR

BERNARDINO JOZE BARBOSA D'OLIVEIRA E ALMEIDA

NATURAL DA MESMA CIDADE

PARA

OBTER O GRÃO DE DOUTOR EM MEDICINA.

..... *Adhuc sub judice lis est.*
Horat.



BAHIA

NA TYPOGRAPHIA DE A. GENTLI I.

1842.

FACULDADE DE MEDICINA

DA

BAHIA.

OS SENHORES DOUTORES.

LENTES PROPRIETARIOS MATERIAS, QUE LECCIONÃO.

F. de Paula d'A. e Almeida	Director.
ANNOS	
1.º { M. M. Rebouças	Botanica Medica e principios e- lementares de Zoologia.
{ V. F. de Magalhães <i>Examin.</i>	Physica Medica.
2.º { E. F. França	Chimica Medica e principios e- lementares de Mineralogia.
{ J. Abbott, <i>Presidente.</i>	Anatomia geral e descriptiva.
3.º { F. de P. d'Araujo e Almeida	Physiologia
{ J. Abbott	Anatomia geral e descriptiva.
{ F. C. da C. Dormund	Pharmacia, Materia Medica es- pecialmente a Brasileira, The- rapeutica e Arte de Formular.
4.º { J. V. de F. A. Ataliba	Pathologia interna.
{ M. L. Arauha Dantas <i>Examin.</i>	Pathologia externa.
{ J. J. d'Alencastre	Medicina operatoria, Appare- lhos, Anatomia topographica.
5.º { F. M. Gesteira <i>Examinador,</i>	Partos, molestias de mulheres pejadas, e de meninos recém- nascidos.
6.º { J. F. d'Almeida	Medicina Legal.
{ J. Baptista dos Anjos	Higiene e Historia de Medicina.
A. P. Cabral	Clinica interna, e Anat. Patho- logica.
J. Antunes d'A. Chaves	Dita externa annexa aos 2.º 3.º 4.º 5.º e 6.º annos.

LENTES SUBSTITUTOS.

J. da Silva Gomes	} Sciencias Accessorias.
Malaquias Alves dos Santos	
A. J. de Queirós <i>Examin.</i>	} Secção Medica.
J. de Sousa Velho	
F. S. A. da R. Vieira	} Secção Cirurgica.
E. J. Pedrosa <i>Examinador</i>	

SECRETARIO.

☉ Sr. Dr. P. J. de S. B. Cotigipe.

I/99

A' MEU PAI

O SR. MAJOR CAETANO VICENTE DE ALMEIDA.

A' MINHA MÃE

A SR.^a D. LUIZA CLARA JOAQUINA BARBOSA D'OLIVEIRA.

Offerecendo-vos este pequeno trabalho, que não perfeito, senão obrigado remate à meos estudos academicos, appresento a illustre Faculdade de Medicina desta Cidade, eu sou fiel à mais um dever: Certo a offerenda mui pouco vos hade explicar a extenção da minha gratidão para com vossos sacrificios, tão de Pais extremosos para completardes a educação d'um dos vossos dez filhos: o reconhecimento, meos Pais, que sempre será comigo, terei a dôr de ja nunca mais mostrar-vo-lo inteiro; que quaesquer que sejam as minhas acções, quaesquer as palavras de que me ajude para significar-vo-lo, sempre serão somenos a meo coração; mas valha este papel se quer como um tributo de agradecido, embora pobre como um fructo de intelligencia acanhada; porem nobre como um movimento bello d'alma bem formada!

O Author

B. J. B. O. Almeida.

PROLOGO.

Hoje que deve de findar o meo tirocinio medico, que as'pórtas se me abrirão á Sociedade, oude exercerei a de todas a mais nobre arte de — curar —; onde occupa o mais imminente lugar o — medico —, em cujas mãos deposita a carinhosa esposa o que lhe é tão caro, a vida do consorte; a extremosa Mãe, a do fructo de suas entranhas; o irmão a do irmão, o amigo a do amigo; justo me pareceo que em dia tal, em que devo de apresentar uma dissertação, a fizesse sobre a possibilidade da superfetação, questão que tem sido pleiteada por sabios e eruditos medicos e philosophos, porem até agora ainda contrariada; porque com sua solução affirmativa, que procurarei sustentar, — opinião de Foderé, Zachias, Ferreira Borges, Morgagni, Eisenmann, Sabatier, Gravel, Teichmeyer, e muitos outros principalmente Haller, — assignal-o o dia da minha saudosa despedida d'uma Academia, que frequentei por seis annos, e o da minha entrada nos trabalhos sociaes de minha Patria, tentando fazer um beneficio á meos concidadãos. Lembrando-me que com sustentar a superfetação tenho de encontrar a opinião de Hyppocrates, e Galeo, que só a admittião com excepções, e com elles Lamotte, Smellie, Velpeau, Littre, e Bandelocque que quer que os casos da superfetação apresentados, sejam attribuidos á inhabilidade dos medicos-parteiros; certo abriria mão do intento, se sobre a veneração que se ha de ter á reputações que os seculos santificação, o amor da verdade, a energia da convicção me não levassem de vencida á contrariar a proposição numero 4 da these apresentada á esta Faculdade no dia 10 de Dezembro de 1838, a qual pôde accarretar males irremediaveis. Aqui é um Juiz que embaido por ella, tendo feito suspender a execução d'uma mulher por se achar prenhe, logo que pare a entrega ao ferro do algóz, e d'est'arte o ministro inexperto priva, inda antes do nascer, da luz da vida a criancinha innocente, tendo só por crime achar-se nas entranhas da Mãe criminosa. Ali é uma fiel esposa, á quem um Juiz illudido rouba-lhe o que lhe é de tanto apreço, o que presamos mais que a propria vida — a honra —; entrega-lhe o filho, fructo de puro e licito amor, á indigencia; por que veio aquelle infeliz ao mundo, alguns mezes depois da morte de seo Pai, e alguns tambem apoz o nascimento d'um seo irmão. Quem fez feticida áquelle Juiz? Quem lhe aligeirá os remorsos?

E só destes males nos livrará a admissão desta verdade — a superfetação? Não: um crime ha que, admittida ella, será menos vezes commettido.

Era de cuidar que o illustre autor da proposição tinha alevantado á fecundação o seo véo de arcanos; era para exultar que um contemporaneo houvesse alcançado o impossivel de tantos Sábios da antiguidade—a solução do problema da geração—; que só deste geito se havia de ter por assellada da verdade esta phrase dogmatica—não admitimos superfetação—; alfim que era de esperar feito o fim ás immensas theorias criadas para explicar a geração, cujo numero té o fim do 17.º seculo montava á 300; mas não, que ainda estudando e criticando os antagonistas da super-concepção, pelo que sabemos acerca da função da geração, pelas theorias que a explicação, com o favor das observações cadavericas, e exemplos dos respectivos autores, pode-se, sem medo de errar, dizer—a superfetação pode a haver. —

E' o pensamento da minha these.

Farei por expôr todos os argumentos contra a opinião que sustento, e ver se posso pelo raciocinio, mostrando as contradicções em que caem seos adversarios, e negando a theoria por elles adoptada para explicarem a fecundação, victoriosamente assentar o meo edificio em alicerces de duração.

A observação e a experiencia tambem me ajudarão, que tudo hei colhido nos autores, porque no estado actual das sciencias — *Celui qui croit tout sans examen fait preuve d'une ignorance timide, et paresseuse; il se condamne á la nullité de penser; celui qui ne croit rien, fait preuve d'une ignorance presomptueuse, il se condamne á la nullité de savoir.* — Rostan. T. 1. p. 60.

HA SUPERFETAÇÃO?

..... *Adhuc sub iudice lis est.*
Horat.

A superfetação, ou a concepção, de um segundo filho, quando já outro se nutre no utero da mulher é um dos pontos physiologicos, que muito se tem discutido desde a mais remota antiguidade; e nem de menos momento devia de ser uma questao, cuja resolução definitiva pode dar, ou tirar aos nossos semelhantes o que lhes torna mais saboridas as horas fadadas ao trabalho do existir — a honra e os bens da fortuna —; porem se por tanto tempo tem remanescido indecisa, é por que seus antagonistas longe de entrarem nesta liça armados com as armas invenciveis dos factos irrecusaveis, a tem impugnado acobertados com impossibilidades engendradas pelos systemas por elles adoptados para explicarem o *quomodo de mysterio e espanto* — o processo da geração —; como se estes seus systemas fossem os verdadeiros, como se a natureza se devesse sujeitar aos seus modos de pensar, e não elles ás suas lições della, para por ventura não serem obrigados á deserer, ou attribuir-lhe em erros, o que suas intelligencias não hao concebido, como fez o que não podendo comprehender uma multidão de molestias na nosologia que havia formado, fundada na chimica moderna, fez-lhe uma classe á parte com o titulo de —erros da natureza—! Á tanto pode arrastar o amor dos systemas á homens eminentemente illustres, que por tão longo espaço hão sustido em litigio na jurisprudencia medica tal questao, que o não seria, se aquelles não fossem! Sim antiquissimos autores, entre os quaes, se bem me lembro, B. Augustinho, lib. 5 de civitate Dei, c. 6; Paræus, sue chirurgiæ lib. 27 c. 3; Valverda, Anatomico Hisp., sue anat. lib. 3. c. 14; e muitos outros negarão que superfetação podesse haver, muito principalmente este ultimo que até a tomava como uma patranha, sem que apresentassem rasoes plausiveis que sustentassem o seu pensar, a não serem as que, de nenhum valor, se deduzião das theorias por que explicavão o talvez irresolúvel problema da fecundação; dest'arte menos reflectidos querendo dar regras pelas quaes se orientasse a Natureza, quando para irmos bem nesta tão espinhosa sciencia — da Medicina — é das admoestações, que nos dá aquella omnipotente mestra na quotidiana ex-

perencia, que havemos de tirar principios por que possamos explicar arrasoados os casos que de futuro nos appareção; porem elles guiando por caminho muito outro, impugnarão a superfetacão com a idèa preconcebida acerca da geraçao: — *uterus concepto semine supra illud ita recolligatur, ipsumque tam arcè amplectetur, et unde quaque circumdet, ut vacuus in ejus cavitate locus nullus maneat* —; ao que ajuntarão — *quod os interius ipsius uteri adeò comprimatur, et conniveat, ut ne specilli quidem tenuissime mucronem admittat*: — confirmado era tal modo de explicar a geraçao por Hippocrates no seu aphorismo — *Quæ utero gerunt, his os uteri contrahitur*. Etio, Paulo de Egina silenciosos naquelle tempo quando se aventurarão taes proposições, tacitamente parecião approval-as; e o respeito e bem merecido credito, de que gosavão tão illustres authoridades, a muitos aco-roçoou á expor esta opinião. Avicenna, o principe dos medicos Arabes, Berenganio, Veslingio, e com elles se alistarem nas fileiras dos duvidadores da superfetacão, onde já militava a opinião de Galeno, de tal sorte convencido da veracidade das doutrinas acima expendidas, que nos commentarios aos aphorismos de Hippocrates dest'arte se explicava — *Cùm ergo et virili semini ad uterum aditus non pateat ob osculi ipsius conniventiam, etiamsi pateret locus nullus vacuus in ejus cavitate, sit qui novum semen admittire, ac excipere possit*. Em campo opposto em tanto não menos dignos se appresentão: é Paulo Zachias, medico Romano in lib. 1.º tit. 3 quæstionum Medico-legalium, quæstio tertia, que vendo mulheres parir com intervallo d'um ou mais meses, e firmado na opinião do mesmo Hippocrates — *Quæ gemellos (qui scilicet uno congressu sunt concepti) gestat, eadem die parit, velut concipit* — na de Fernel Physiolog. lib. 7 C. 12 in fin. — *qui eodem tempore sunt concepti, eodem tempore nascuntur* —, pugnava pela admissao da possibilidade da superfetacão: é Aristoteles no lib. 4.º, De generatione animalium, C. 5 et 7 de historia animalium C. 4: Gaspar Baubin in append ad lib. De part. cæst. tit. De superfetatione, e Pliuio, Nat. hist. lib. 7 C. 11 que appresenta muitos exemplos todos reunidos por Sckneckio em sua obra — *observ. suav. lib. 4. tit. ac superfæt*, onde muitos se tem que lhe são proprios: Fernel Physiolog. lib. 7 cap. 12 in fin; um livro antigo attribuido á Hippocrates, a admitte, posto que raramente: Pareus lib. 23 c. 52; Seneca não a negava, julgava-a sim difficilima de ser conhecida: Mauriceau não se lhe oppõe; e esta opinião da realidade da superfetacão de tal sorte foi adoptada que até um auctor appareceu affirmando tal-a visto manifestar-se epidemicamente; foi Brassavolus, comment

ad aphorism. 38 lib. 5 : mil outros autores de igual merecimento e criterio podia-os eu citar se não me parecesse já sufficiente este numero para faser rosto aos por mim citados sectarios da opiniao, que eu não adopto. Se nos afastamos deste tempo, em que vemos medicos do mesmo merito, criterio, e sabença pleitear a gloria de decidir esta questão, e nós formos mais longe ainda á pesquisar em épocas mais remotas, quando não existindo medicina igual á daquelle tempo e á de hoje, os factos erão observados, e sem que se lhes procurasse dar explicação, naquella era impossivel, e ainda hoje superior á intelligencia humana, erão só fielmente relatados, veremos que a crença da superfetação é antiquissima; precedeo á nascença da Medicina, e inda hoje seria invulneravel, se á Hippocrates seo Pay não fallecesse um dos mais certos meios para a instrucção medica — a autopsia cadaverica —, que nao teria então elle impugnado a superfetação no utero simplice, e com sua authoridade arrastado aos que baseados no saber do grande Grego se negarão, e negão a indagação da verdade, como se depois deste genio nada mais podesse ser descoberto. Naquella quadra um respeito supersticioso aos restos inanimados dos nosos semelhantes nol-os roubava aos progressos da medicina, e só os animaes erão dessecados, e tendo-se que nestes a superfetação só se môstrava nos que havião utero duplo, era para diserser, por analogia, que o mesmo devia de acontecer na especie humana; assim que Hippocrates nesta circumstancia a admittia, e com elle quasi todos os que tambem a impugnavao e impugnao no utero simplice; eu para diante, porem, farei por mostrar que pela maneira porque estes explicavão a fecundação, aquella é tao impossivel neste caso como no do utero simplice. Afastado pois este obice ao andamento da sciencia de Esculapio, não é de admirar que os dignos discipulos de Hippocrates, cujas opinioes eu partilho, favoreados por isto, aventurem idéa, que naquella época era contrariada pelo Pay da Medicina: encontraremos em Hesiodo, poeta Grêgo, contemporaneo de Homero exemplos de superfetação. Em sua Theogonia assim cantou o nascimento de Hercules e Iphides —

Illa á Deo pariter victa, et ab homine longè optimo;
 Thebis septem portas habentibus geminos peperit pueros,
 Haud quaquam eadem sapientes, quanquam fratres essent
 Alterum equidem inferiorem, alterum autem longe præstan-
 Savum ac validum, vim Herculanam (liorem virum
 Hunc quidem subjecta nubium offuscatori Saturnio;
 Iphicium autem hastarum concussori Amphitroni.

Do qual tambem falla Plauto in Amphitr. in prologo na pessoa de Mercurio, deste modo concluindo —

— Nunc, de Alcumena, ut rem teneatis rectius,
Virumque, est gravida, et ex viro, et ex summo Jove.

O das musas cantou nestes versos :

Muse Olympiades compti Jovis Ægide nati,
Mnemosynæ soboles, oblivio certa malorum,
Curarumque quies, sacris has mater in oris
Pierie magno peperit commixta Tonanti,
Mater Eleuteris præerat, cui Jupiter ullo
Haud divum presente novem sub noctibus hæsit.
At post quam multas annus fuit actus in horas,
Et sua coeperunt afferre pericula menses,
Ecce novem ad numerum nocturni pignora furti
Uno Mnemosyne peperit pulcherrima nixu
Læta puellari foctu

Ovidio no Livro 11 das Metamorphoses, fabula 8 conta que Chione parira 2 gemeos de Apollo e Mercurio —

Ut sua maturus complevit tempora venter :
Alipedis de Stirpe Dei versuta propago,
Nascitur Antolycus, furtum ingeniosus ad omne,
Qui facere assuerat patriæ non degener artis,
Candida de nigris, et de eadentibus atra.
Nascitur è Phœbo (namque est enixa gemellos)
Carmine vocali clarus, citharaque Philæmmon.

Passando á tempos mais modernos ainda a mesma divergencia se encontra : He Baudeloque que quer attribuir os casos do superfetação á inhabilidade dos Medicos—parteiros: Cassan á nascimentos tardios (o que espero contrariar a vante com suma razão) ; Lamotte, Smellie, Velpeau, Erich ; mais abi vem o nobre Professor de Strasburgo—Foderé differentemente pensando ; Eisenmann, Sabatier. Teichmeyer ; Capuron não querendo que quando no parto se reconhece, depois de um nascimento outro feto no utero, se extraia immediatamente este ; porque, diz elle — pode-se traser forçadamente á luz um menino ainda não em termo ; que nao nos pode assegurar ninguem não ser este o producto da superfetação ; (*Capuron. Cours theorique et pratique d'accouchemens*) Ferreira Borges (*Medicina Forense*) assim dá sua opinião » Pesadas pois as rasões e os factos d'um e outro partido desta controversia physica parece poder-se concluir que não ha razão para negar-se que uma mulher, posto que pejada, pôde ser de novo fecundada » e sobranceiro á todos que negão a superfet-

tação está o grande Haller, intimamente persuadido da possibilidade, ou realidade desta, negou o facto havido por verdadeiro desde os mais afastados tempos — que a boca do utero se fecha-se depois da concepção —, e com milhares de observações por elle feitas sobre o utero gravido, respondeo ás objecções em contrario. Diz (Prim. linh. physiolog. § 829) que se não deve duvidar da possibilidade d'uma superconcepção, ainda que no utero exista um feto: muitos exemplos se tem visto de prenheses em mulheres (conta elle) cujos uteros encerravão por muito tempo um feto endurecido, osseo; porem este grande homem assim abraçando uma verdade ainda a via envolta em espessas nuvens; porque afanando-se por mostrar que o orificio utero-vaginal não se contraia depois da concepção, e que por isso podia haver superconcepção, existindo entrada ao semen para o utero, dá á vêz com isto que acreditava na necessidade da penetração do esperma na cavidade desta viscera para dar-se a fecundação; entretanto é principalmente negando esta theoria que eu guiado por uma authoridade moderna, mas illustre, sustentarei a adiante a minha idea; Burdach, conspicuo phisiologo allemão, digno continuador de Haller é, em fim, o assecla mais recente que eu conheço da idéia que defendo — Elle a admite, quer o intervalo entre as duas fecundações seja curto, ou não. —

Mas se os antagonistas da superfetação a impugnaõ abroquelados no aphorismo — *Quæ utero gerunt his os uteri contrahitur* —, no livro da superfetação do autor desta sentença, o mesmo Hippocrates a admite explicando-a desta guisa — *in iis mulieribus superfætationem fieri, in quibus post conceptum priorem uteri osculum hiãrit, et non perfecti clausum fuerit* —: Se reconheße a necessidade da ida do esperma ao utero para haver fecundação, eu não esposaria este modo de explicar uma super-concepção, por que os que assim pensão disem que o orificio do focinho de tenca se contrae para conter na cavidade uterina o liquido fecundador, e assim não tendo por onde escapar-se ahi se demora, e leva-se pelas trompas ao ovario; claro fica pois que imperfeitamente contraido, resta lugar para escoar-se o semen, e então não represado no utero, a fecundação não poderia haver; eu neste caso accitaria a opinião de Paulo Zacchias lib. 1. tit. 3 quæt. 3, que tambem se persuade que pelo utero passa o esperma para ir ao ovario e todavia admittindo a superfetação a explica deste modo — *Si tamen mulier coitu usens ex eo summam percipiat delctationem, uterus ingenti illa voluptate irrectus quasi obicam irruenti semini, non minus ac in priori conceptu antea fecerat, hiant sese offert ore, ut ea, qua*

*flágrat virilis seminis aviditate; sese expleat atque ratione ejus corruptus quatenus per longum arctari, et per latum dilatari potest, irruenti semini locum aliquem præbere: e tanto é verdade ser pelo grande deleite e muito grande parte que a alma toma na copula carnal que se faz a concepção, que quasi a unanimidade dos auctores tem como a melhor resposta aos que perguntavão, qual a razão porque a mulher havia de super-conceber mais frequentemente que as femeas dos demais animaes, a excepção das cadellas como quer Fernel na sua Physiologia, ou das lebres, como é auctor Aristoteles, a que deo Popilia Poppia filha de Agripa — *quod cæteræ feminæ bestia sint* — Pelo que tê aqui hei exposto, claro é que toda impossibilidade para admissão da superfetação para os auctores, que a negão, se libra na persuasão em que estão de que o liquido fecundador deve ir pelo utero aos ovarios, e por isso presente um feto no interior d'esta viscera lhe fecha a passagem, vindo dest'arte à ser impossível uma nova concepção.*

Principiarei, para sustentar as opiniões dos autores citados por mim que admittem a superfetação, por negar esta theoria d'esta mais que todas difficil de explicar — funcção da geração — : e certo que mais que muito o conseguirei para roborar o meu pensar, se isto alcançar, como espero: tendo-o feito a opinião de Orfila será á favor da superfetação; porque diz no seu tratado de Medicina legal, se se mostrar que por outros caminhos vai o esperma ao utero, então ella deve de ser admittida, com quanto elle queira que mal que se isto não alcance, não haja o medico de negar-lhe a possibilidade; porem que em muitos casos he difficil de estabelecer-a; porque os super concebidos se podem confundir com os abortos ou gemeos: o que em rigôr quer diser que o Decano da Academia de Medicina de Pariz a concede, mas que he inexplicavel pela theoria adoptada para explicar a geração; o que tambem quer diser, que semelhante theoria não he a verdadeira; porque não explica esta funcção em todos os casos em que se ella faz.

Vamos ás observações, e vejamos se é bem demonstrado que o esperma vai ao utero na copula.

Harvey (Exercit de generat. p. 312) fez capular muitos veados, caens, coelhos e outros animaes; para logo matou algumas das femeas: nos uteros dellas não achou esperma; entretanto as que escaparão á experiencia parirão no tempo ordinario.

Graaf (De mulier. org. generat. inservient., p. 407 e 411) vio o semen sair da vagina das coelhas logo depois do coito, com quanto ficassem fecundadas; faltando uma quantidade tão pequena que era impossível de recolher.

Haller (Element. physiolog. t. 8 pag. 19) em suas numerosas experiências só uma vez viu o esperma na madre 45 minutos apoz o coito.

Kuhlemann (obs. circa negotium generat. in ovibus, p. 17) achou o esperma passados 3 à 6 quartos d'hora na vagina; e no orifício da madre, mas nunca em sua cavidade.

Hausmann, no utero de porcas que se tinham entregado ao coito, não no encontrou tambem depois de um espaço, que variou de 12, 20, e 25, minutos à 17 horas. Eu mostrarei adiante caso, em que houve fecundação, sendo a madre originariamente adherente, e não podendo haver em diferentes outros penetração do esperma no utero por diversas causas.

Talvez se queira responder à estas exactas observações com as de Ruisch em duas mulheres assassinadas pouco tempo depois do acto venereo, no interior do utero fechado d'uma das quaes, assim como nas trompas, achou elle um liquido branco, que tomou por esperma: na outra a madre e as trompas erão inchadas, e tinham um licôr, cuja côr e apparencia erão como as do liquido fecundador; com a de Bond, em uma que logo depois da copula suicidou-se, em quem uma camada de semen (diz elle) se encontrou na parede do collo e corpo uterino: com a de Verheyen, que no utero de uma vaca achou um liquido, cuja côr e aspecto erão as do esperma.

Ora estas observações nada provão, porque não confirmão irrevogavelmente que os licôres encontrados no utero fossem verdadeiro semen: sendo natural julgar-se que o liquido fecundador penetrasse no utero, estes observadores assim prevenidos tomavão os liquidos nesta viscera encontrados, sendo viscosos e brancos, como tal, muito embora ahi podessem ter sido elles segregados, secreção que se faz pela superficie interna da madre logo depois de cada copula, inda que não fecunda, para constituir uma membrana chamada caduca, como o diz M. Eryat. (Adelon t. 4 p. 110): dado mesmo que estes observadores virificassem nestes liquidos a presença de animaculos espermaticos, não podião asseverar que fossem o esperma do homem; porque Triviranus observa (Biologie, t. 3 p. 395) que Buffon, Daubenton, e Needham acharão animaculos espermaticos em liquidos de mulheres que não se tinham copulado (Bourdach t. 9 p. 201): este mesmo autor lembra que Bartholin e Santorini encontrarão um liquido analogo ao esperma nas trompas das mulheres de parto: se não quiserem conceder que estes autores se enganassem, no mesmo caso estão os que observarão coisa diferente — não se enganarão tambem, e então se pode diser com certeza — que al-

gumas veses o semen se encontra na cavidade uterina; mas que isto não é condição indispensavel para a fecundação, porque em muitos outros elle lá não vai, e com tudo ella se realisa.

Pela observação provado fica que o semen não vai ao utero; recorramos ao raciocinio, o qual se nos favorecer, é evidente que devemos abandonar a hypothese como quem é refutada dos nossos mananciaes de instrucção — a razão e a experiencia —

Para ir ao interior da madre deve de ser o semen ou arremecado pela ejaculação, ou levado depois do coito pela absorpção. Ora para ir pela ejaculação era preciso que nos animaes, cujo cumprimento do penis é menor que o da vagina, fosse feita com muita força para ganhar e penetrar o utero; que em aquelles em quem a ejaculação não vai longe, o penis se affrontasse com o orificio utero-vaginal, e mesmo neste caso força era mister na ejaculação para faser o semen atravessar o orificio uterino; e que em todos estes casos o do penis, fosse sempre directamente opposto ao orificio do utero, que sempre devia de estar aberto.

O penis falta em muitos passaros; o semen vae da cloaca d'um a do outro, não á um canal immediatamente estreito, sim á uma cavidade mais ampla, de maneira que aqui quebrar-se-hia a força de impulsão, se a houvesse: logo nos passaros a ejaculação é insufficiente para dardejear nos oviduches o esperma. Nas lebres e coelhas é muito maior o cumprimento da vagina que o do penis, e a ejaculação não se faz com tanta força que vença esta distancia: logo tambem nesta especie de animaes não é a ejaculação que leva o semen ao utero. Nos caens, por quem se pode diser que o longor do penis é proporcionado com o da vagina das femeas, gota por gota e muito demorada se faz a ejaculação; que estes animaes não havendo vesiculas seminaes a segregação espermatica se effectua no acto do coito, e é expellida á medida que se forma, defeição que mesmo que o orificio do penis arrostasse com o do utero das femeas, o esperma não penetrava na madre, porque faltava-lhe a força que o fizesse atravessar a espessura do orificio do fucinho de tenca. Os hypospadias, e epispadias, que não ejaculão com força, e cuja ejaculação é como disem os Franceses em — *nappe* — máo grado á seu defeito de organização, que põe distante um do outro os 2 orificios, o do penis e o do utero, com tudo fecundão (Dict des sc med. t. 4 p. 162). Na mulher cujo cumprimento vaginal é quasi igual ao do penis do homem, e a ejaculação com força que alcance a algumas polegadas de distancia, poderia o esperma penetrar no utero se o orificio deste estivesse sempre diametralmente opposto ao daquelle, e sempre aberto; porem vejamos se estas circumstancias se encontrão sempre na fecundação.

Diz Hæsch que todas as veses que se tem dessecado madres antes e depois do coito, se ha deparado o seu orificio vaginal fechado, e sem a mais leve mudança: Verdade seja que em algumas copulas se observa um corrimento mucoso, que parece vir da madre, o qual não houvera de ter lugar se o orificio utero-vaginal se não abrisse; porem este corrimento e abrimento, ou corresponde á ejaculação, ou não: no 1.º caso, o esperma não valhe a penetrar no utero; porque o mucos que mana com elle se encontra e fecha-lhe a entrada: no 2.º já o orificio he fechado, como mostram as observações do autor á cima citado. Concedido mesmo que depois deste corrimento o orificio uterino ficasse aberto por alguns momentos, importava para haver fecundação que o houvesse sempre: ora muitas mulheres que não apresentam este phenomeno na copula, sao todavia fecundadas. Está-se vendo que já esta circumstancia — a abertura do orificio do ostiæ — não se depara na mulher, ausencia que só de si exclue a opinião da injeção espermatica no utero.

Agora examinemos se a outra — o parellismo dos dois orificios, do penis e do utero — existe em todos os casos de fecundação. Vio Walter uma mulher, cuja entrada da vagina era fechada adiante do hymen por uma membrana, que não permittia se não á puro trabalho, a introduccão da extremidade do dedo meiminho, sendo dirigida d'alto para baixo e de diante para traz e assim tinha esta mulher concebido! Onde aqui o parallelismo dos dois orificios? De que valia que a ejaculação fosse feita com força immensa? (*Abhandlungen de Schwedischen Akademie tom 20 § 14* citado por Bourdach t. 2.º p. 204). Tinha uma mulher a vagina redusida á canal de tão pequeno calibre, que a penas a penetrava uma sonda moi fina, ao passo que seo marido a emprehara tendo acabado por abrir-lhe um caminho na urethra.

Voigtel reunio outros muitos casos semelhantes (Bourdach t. 2.º p. 204). Nos hypospadias e epispadias não pode existir tal parallelismo. Mesmo nos casos em que não ha taes anomalias, não ha tal parallelismo entre os dois orificios; por quanto a madre forma um angulo com a vagina — defeição que o esperma he lançado sobre os labios do orificio, e não sobre este: tambem falta quando a madre é obliqua ou inclinada para diante, quando ha prolapso della, e todavia a fecundação se faz em taes casos. Uma mulher não tinha vulva, a vagina se abria no anus, e por esta abertura havia lugar a copula, o parto, e a menstruação. (*Louis, De partium generatione inservientium. Paris 1754 em 4.º* citado por Bourdach.)

Semelhantes á estes outros factos observou Huxhan (Philos.

Trans, n. 379 p. 408) e tambem Rosi (*Gerson Magazin des auslo-
endischu Literatur*, t. 15 p. 703 citado por Bourdact t. 2 p. 205)
Está pois mostrado que por injeccão não penetra o semen a ca-
vidade uterina; resta-nos provar que o mesmo acontece pela absor-
pção.—

Não parece admissivel que uma parte tão volumosa — o ori-
ficio de tenca — absorva e faça andar algumas gotas de esperma;
porque reina sempre uma proporção entre o diametro dos canaes
conductores e a massa amovivel: a absorpção sempre se exerce
sobre quantidade notavel de liquido; e concedido que esta par-
te gozasse desta propriedade — a de absorpção — circumstancias ha
em que não se pode exercer, mas sempre se realisa a fecunda-
ção; por exemplo muitas mulheres padecem de scirro do orificio
utero-vaginal, ou de induração, outras de fistulas neste lugar, e
nada obstante concebem. Resa assim Bourdach contra esta opinião
— « Se fosse o esperma absorvido pelo orificio da madre, e leva-
do ao seo interior, experimentaria esta viscera directamente tam-
bem os effeito da infecção syphilitica, e constituir-se-hia sede de
afecções venereas primitivas, o que ja nunca mais ha lugar — »
E se ja mostrei casos em que havia obstaculos no contacto do
esperma com o orificio do utero, e ainda assim realisada a fe-
cundação; como em taes circumstancias haverá absorpção por a-
quella parte, que não se encontra com a materia que havia de
ser absorvida? Concedamos que o esperma entre no utero, sem
o que não possa dar-se fecundação; porcm vejamos se é verosi-
mil que deste seja tirado e levado pelas trompas ao ovario. Era
mister para que assim fosse que se movessem as trompas em duas
direcções oppostas; porque sabido é que do ovario trazem para
a madre o ovulo fecundado, assim mover-se-ão para o utero, e
deste para aquelle, e não se observa em orgão nenhum do cor-
po humano, que em seo estado normal se mova em direcções op-
postas; por tanto esta direcção dupla não é verosimil. Não ha
conceber-se que o esperma dos passaros chegue ao ovario percor-
rendo o oviducto tão comprido, e dobrado sobre si mesmo como
o de suas femeas. Na porca da India impossivel é, diz Bourdach,
que pelos seus oviductos tão longos, reforcidos, e arqueados,
passe o esperma: é seo orificio em todo extremo pequeno, em
parte fechado por cotyledons, ou mesmo como outros canaes ex-
cretores, por valvulas, de geito que nada pode traspassar da
madre ás trompas nas coelhas, lebres, e porcas, e de tal sorte
assim que nestas Hausman não pôde faser penetrar ar da madre nas
trompas. Os orificios destas não estão em linha recta com o utero-
vaginal, de maneira que mesmo ejaculado o esperma no utero,

aqui devia elle de perder-se, ou sabir por onde houvera entrado; a porção da trompa que se aproxima da madre é menos larga do que a que olha o ovario; estas circumstancias, pois, nos revelão, que não ha passar o esperma pelas trompas, e que o movimento destas deve ser do ovario á madre, e nunca vice-versa. Nem Hausmann nem outro nenhum observador achou esperma nos oviductos.

Prevost e Dumas não o encontrõ nas cadellas durante as primeiras 24 horas depois da copula: e se a erecção das trompas não dura se não poucas horas a poz a copula, porque Cruikshank depois destas sempre as achou em sua direcção ou situação ordinaria; se, como explicação, só neste estado podem ellas levar ao ovario o liquido fecundador, não se encontrando este naquellas durante o espaço de 24 horas, como para diante acabada a erecção poderá passear ainda elle por estes conductos? Concedamos enfim que entra o semen na madre, passa ás trompas: como porem penetrará a sua parte expressa (Spallaurani mostrou que do esperma só esta tinha a força fecundadora) o peritõneo, a membrana do ovario, e a da vesicula para chegar ao ovulo neste conteúdo?

Os seguintes exemplos tambem mostrarão não é porque penetre o semen a cavidade uterina, e passe pelas trompas, que se faz a fecundação; porque um delles refere que a madre era originariamente adherente, não havia a sua cavidade; outro que sim a havia, mas as trompas erão obstruidas, e porem em todos estes casos se havia a concepção realisado.

Em uma mulher a forma total da madre revelava ter sido de origem adherente de todo, entretanto esta mulher foi fecundada, e o menino desenvolvido na cavidade abdominal, onde se achou petrificado depois da morte de sua mãe. (Carus Lehrbuch der Gynækologie, t. 1. p. 103 citado por Bourdach) Vio Breschet casos em que sendo obliterados os orificios das trompas, todavia as mulheres que estas anomalias apresentavão, tinhão concebido. (Harles Jahrbeucher der tentschen Medicin. t. 8 cap. 3 p. 64 citado por B).

Emfim terminarei esta minha refutação da theoria que impugno com o seguinte argumento, que certo deve de impôr silencio aos que ainda quizerem terçar por ella.—Sao as prenheses ovarianas effeito quer d'uma causa moral produzindo um obstaculo ao livre curso do ovulo; quer d'uma causa organica: Sim as mulheres que estas apresentão disem ter soffrido no acto venereo um susto, o que pode produzir ou uma inflamação no ovario, ou e paralyia das trompas, qualquer destes resultados embargando

o ir do ovulo á madre: ou então nestas mulheres taes prenheses são devidas á imperfeição no desenvolver das trompas, que são ou curtas ou baldas de pavilhão, em ordem á não poderem tomar no ovario o ovulo fecundado, que por isso aqui se desenvolve. (Goessmann, De conceptione duplici, p. 16 cit. por B. t. 2. p. 211): Ora se pelas trompas passasse o esperma para ir ao ovario, corre de plano que nestas circunstancias, em que ellas por curtas não podem receber o ovulo fecundado, tambem pela mesma rasão não valherião á levar ao ovario o liquido fecundador, e por consequencia não podia haver concepção.

Pelo que até aqui tenho exposto, parece-me ter conseguido negar uma das mais fortes razões, que contra superfetação apresentam — a entrada do esperma no utero para haver a fecundação — Porem que o não houvesse eu alcançado, vejamos se os que entendem que pelo utero vae ao ovario o esperma, apresentam razões valiosas para que no caso de occupada aquella viscerã por um feto, esta já não receba novo semen —

E contrahido o orificio utero-vaginal depois da fecundação, não ha por isso accesso á outra concepção. O orificio do utero nem sempre se fecha durante a prenhez; encontram-no parteiros de ordinario aberto; muitas mulheres são regradas por todo o discurso da prenhez, alguma até só neste periodo de sua vida (o Sr. D.^r Antunes na nossa Clinica externa nos affirmou possuir o Sr. D.^r Jonathas uma escrava, que só é embaraçada na época da gestação) e o mais eadimo é deixarem de sel-o apoz dois mezes de gestação. Para Hippocrates, como mostrei, havia occasiões de ficar aberto. No caso de scirro do orificio de tenca, elle não se pode fechar (se se fechasse sempre) por contracção, e por consequencia eis-aqui possibilidade de nova concepção sobre outra, em todos estes casos, porem, se o é por uma especie de rolha mucosa, resultado da secreção que na madre se faz depois de cada copula principalmente fecunda, para constituir a decidua; esta mucosidade longe de servir de obice á concepção, pode antes servir de conductor a fecundação, como na copula externa a agoa elemental e o muco organico são os conductores á esta (Bourdach § 287 — 4.º t. 2). Nota-se nos autores que querem a contracção do orificio uterino para represar o esperma a fim de poder pelas trompas ser levado, do utero em que é encerrado, ao ovario, uma manifesta contradicção, quando não podendo negar que houvesse superfetação; porque n'um parto se apresentam dois meninos um branco, e outro pardo, ou um desta cor, e outro negro, disem que ella é possível não havendo entre as copulas carnaes grande intervallo! Pois se o orificio uterino se con-

trae quando se effectua ou para effectuar-se a fecundação, não é claro que quanto mais de perto se succedem os actos venereos maior será a difficuldade de nova concepção, e mais resistencia haverá á uma nova entrada do esperma, não só pela contracção recente, se não tambem porque, elles o disem, o utero está completamente occupado, não ha nelle um lugar? As trompas não estão ainda cheias pelo esperma primeiro? Não são estes mesmos autores que disem — *uterus concepto semine supra illud ita recolligatur, ipsumque tam arctè amplexetur, et undequaque circumdet, ut vacuus in ejus cavitate locus nullos maneat?*

O orificio uterino, e os das trompas são fechados pela caduca — Hunter, que primeiro descreveo esta membrana, diz nella existem tres buracos que correspondem aos 3 uterinos; e quando isto verdade não fosse, e a presença desta decidua nos orificios do utero empescesse a entrada na cavidade da madre, então nunca jamais haveria prenhez uterina; porque (Adelon t. 4. p. 109) quando o ovulo fecundado chega ao utero, ja dá com esta membrana meio formada (opinião de Bertrandi e Hunter) e cedendo ella ao exforço do ovulo, é que lhe dá ingresso, e levada para diante por elle, forma-se a caduca reflexa.

Quasi todos os antagonistas da superfetação no utero simplicemente admittem no duplo; entretanto se é verdade o que dizem — hade o esperma de entrar na madre, a contracção do seo orificio em seguida da fecundação lhe nega a entrada, a caduca tambem lhe veda a passagem, — se é verdade, digo, que isto, como elles querem, acontece na madre simplice; o mesmo tambem succede na dupla; porque por uma maneira sympatica tudo isto se desenvolve em todos os dois lobos de um utero duplo, embora só um esteja occupado (Dict de med. art. superf.) Nas prenhez extra-uterinas, no caso em que tambem admittem-na — mesma contradicção ainda: porque ja muito embora na madre senão desenvolva o feto, nella se organisa a caduca, e o utero, mudada a direcção, busca o lado onde se desenvolve o feto, como são authors Lallemand, e Chaussier. De mais que é justamente nos casos destes defeitos da organisação de utero duplo, que ja nunca se vio a sobre-concepção (Osiander, Handbuch der Entbindungskunst. t. 1. p. 327 c. por B.) Roose, na sua dissertação — de superfetatione — f. 8, combatendo-a diz: que ella é de todo o impossivel; porque na mulher depois de uma copula fecunda a sensibilidade tem mudado de tom; não tem mais — receptiveté — para o stimulo espermatico. Primeiramente admittente este argumento para negal-a no utero simplice, quando se fosse verdade, seria valioso assim contra o caso do utero simplice como o do utero

duplo—; que sendo nestes casos a mulher sempre a mèsms, esta opinião de si se suicida. Demais disso ignora-se que a aptidão a ser infectada não é sempre exterminada pelo facto da infecção? O typhus, a Syphilis, e a sarna não assaltão o mesmo individuo mais d'uma vez? Com a escarlatina não acontece o mesmo? Com a variola, pelo que modernamente se tem ventilado a questão da necessidade da revacinação? Dá Littre como razões da impossibilidade do phenomeno na madre simplice, as seguintes — 1.^a: que o orificio do utero é fechado de inteiro depois da concepção, e dirigido para traz, para o recto: 2.^a que mesmo á haver accesso a uma nova concepção, a placenta da primeira tapando os orificios das trompas, o licor prolifico não podia mais ir ter aos ovarios, alfim que formando-se um novo embrião, os productos das duas concepções se damnarião reciprocamente: por estas razões pois concluo que a superfetação só podia haver em caso de madre dupla, ou em um de madre verdadeira e outra falsa, formada esta por dilatação de uma porção da trompa chamada a primeira superfetação verdadeira, a 2.^a, falsa.

A primeira rasao já a destrui porque o espermã não vae ao utero; por isso não faz nada que o orificio utero-vaginal se cierre, e por cima disto ja mostrei o paralellismo entre os dois orificios — do penis e do utero — não existe; por onde não importa nada á concepção que o utero se dirija para este ou aquelle lado. A segunda dá a vêr que se houver gravidez, em que se a placenta não afferre á madre; tolhendo os orificios das trompas, Littre nestas circumstancias admite o phenomeno: ora não só he comezinho que nem sempre as secundinas empolção no mesmo lugar do utero; se não tambem que a placenta principia a mostrar-se tal depois de 2 meses da chegada do ovulo na madre; por consequencia antes deste tempo e quando a placenta variã de implantação deixando abertos os orificios das trompas, no pensar de Littre ha-se de conceder a super-concepção: a outra parte desta segunda razão não exclue a possibilidade da superfetação; diz sim que pode haver, mas que entao os productos das duas concepções serão nocivos reciprocamente, ao que negativamente responderão os exemplos adiante citados.

As deducções que tirou de taes motivos destroem o seu opinar, porquanto a dilatação da trompa, que chama madre falsa, ou é anterior, ou posterior á prenhez uterina: anterior não pode conceder-se — que não haveria porque o primeiro ovulo fecundado deixasse a esta, e viesse procurar outra madre, quando naquella muito bem desenvolver-se-hia, segundo o prova o desenvolvimento do nella encontrado: e sendo pela contração das

trompas levado o ovulo ao utero, chegando este em uma cavidade ampla, ellas perderião sobre elle a influencia; de mais neste lugar tomando incremento tanto fechava a passagem do esperma para o ovario (conforme á theoria que lhes explica a geração) como do ovulo para a madre, então impossibilidade manifesta para a prenhez uterina; a qual se todavia quer que houvesse; quer tambem com isto a superfetação. Se posterior, então tambem está clara a super-concepção; e assim com apparencia de verdade bem se explica esta dilatação anormal da trompa — O segundo ovulo fecundado não podendo penetrar no utero pela resistencia encontrada no orificio da trompa, feita pelo feto crescido na madre, e tambem não podendo escapar-se daquella pela sua integridade, abi se desenvolveo obrigando-a a dilatar-se, e forneceo o, que Littré chama madre falsa.

Quando nascem dois meninos com grande intervallo nos seus nascimentos, caso innegavel de superfetação, dizem os antagonistas desta (creio um delles Velpeau) que o segundo concebido na mesma occasião que o primeiro deixa de desenvolver-se em quanto este o faz e sae do utero! Este argumento mais que especioso, só filho dos que por não se darem vencidos procurão á todo tranche evasão ás suas opiniões, quasi que não merecia que delles nos occupassemos; assim não fosse appresentado pelo Illustre e erudito Velpeau! Como dois fetos no mesmo utero, sujeitos por consequencia aos mesmos meios de nutrição e as mesmas influencias, ambas fruindo igual saude; (e boa, porque depois dos seus nascimentos nada revela enfermidade que lhe retarda-se o crescimento, nem durante a gestação a Mae accusou symptomas que denunciasssem molestia do ovo, antes mesmo em alguns casos o segundo nado com mostras de mais robustez e vigor, e citarei exemplo adiante de super concebido que nasceo de melhor constituição e que mais viveo que o primogenito) um entretanto se nutre e cresce, e outro não?! Em que novo estado achar-se-ha então, nem morto, nem doente, nem vivo, porque não se alimenta e por consequencia não cresce?!

Quasi que no mesmo parallelo está o appresentado por Cassan e outras—um nasceo prematuramente e o outro depois de termo—como dicera este autor aconteceo com os filhos de Anne Bigaud, com cujos partos allegarei. Não tomarei o encargo de descutir a realidade dos partos tardios e prematuros; ponto é esse muito excentrico do que hei escolhido: ahi estão os mais celebres advogados e medicos, gloria e ornamento das sciencias que lêrão, que derão traça para decidir tão importante questão medico—legal—Accurse Papon, Choppin, Godrefoy, Louis, Bouvard, Petit e Lebas, e

mil outros, de cuja enumeração me dispensa o não ter de tratar deste ponto particularmente: porem admittindo que os haja, vejamos as causas que lhe dão os seus partidarios, e indaguemos se na mesma mulher podem existir a um tempo para produzirem o seo effeito diverso.

São as causas dos nascimentos tardios e prematuros em Mães e filhos: dos primeiros o temperamento lymphatico nellas, que de commun as enfraquece; e por tanto mais as expõe a experimentar vibrações ophysicas e moraes; as influições que as paixoes produzem; os desgostos ou uma molestia qualquer que desarmonise as funcções da matriz, retardando dest'arte a época do puerperio; a resistencia que o collo uterino pôde pôr a seo rapido augmentar, e a falta de contractilidade e inercia em que o utero pode-se achar ao cabo dos nove meses &c.: são as dos segundos diametralmente oppostas — temperamento sanguineo, grande vivacidade nas mulheres, vida muito deliciosa durante a gestação, muito boa saude &c. &c.: da mesma sorte nos fetos ellas são inherentes ao estado de sua saude, ao seo prompto crescimento, circumstancias quasi sempre dependentes do estado da Mãe. Ora como admittir-se que a mesma mulher seja ao mesmo tempo lymphatica e sanguinea, de boa e má saude, de virtuosa ou perversa disposição moral, para que do seo utero dois filhos *in uno coitu concepti* venhão á luz, um antes, e outro alem do termo? Verdade seja que as causas da morosidade do nascimento podem existir em um, e as da precocidade no outro feto, mas sendo estas quasi sempre dependentes das que existem na Mãe, em não existindo, ficarão ellas sem effeito; e passando á mulher citada — Anne Bigaud — os seos filhos vierão á luz com perfeita saude, e bem organizados; sendo até o ultimo-nascido de maior longevidade que o primeiro.

Mas um e unico argumento, que por contrariar remanesce, appresentado pelos autores contrarios da possibilidade da superfeção, é o que vou expôr. Bem ares que elle dá de ter nascido das pressas em que se achão os que não desconhecendo esta verdade, más sempre tenases em negal-a, porque se não desção d'uma opinião já aventurada inda que mal firme, põem tudo por obra, tudo buscão por explical-a; de modo que adjectivando-se com seos principios pareçã superiores aos difficeis com que lhes dao de rosto, e por momentos, no silencio do inimigo, usurpem as honras da ovação — Contento fugaz que se desvanecce assim como lh'as tomão no cadinho da critica, lh'as analysão as explicações. Dixerão: — os ovulos fecundarão-se na mesma occasião; porem em grão desigual, de geito que veio um á desenvolver-se depois do outro (Meckel, *Manuel d'anatomie* 3 p. 803).

Este argumento, certo, bem os defendia, e invulneráveis; victoriosos serão, se o nobre e incansavel observador Spallanzani nao lhe sabbisse por diante com as suas experiencias. Este sabio physiologista por pequeno que fosse o espaço de tempo dentro no qual deixasse em contacto com o esperma os ovulos dos animaes, de que se servia em suas experiencias, os via avolumar-se sempre prompta, rapida e igualmente, embora apoz deste contacto, os lavasse em agoa pura: misturou 3 graos de esperma em 18 onças d'agoa, e nesta molhou a ponta d'uma agulha, com a qual tocou os ovulos, que submittera á sua experiencia, e todos se desenvolverão iguaes e de prompto, por onde se pode mui bem responder aos autores de tal argumento — um só instante é bastante para fecundação — o mais do tempo é por demais. —

Agora que levo ao cabo a impugnação da necessidade da entrada do esperma no utero para verificar-se a fecundação, e por consequencia todas as rasões com que contra a superfetação se possam allegar, baseadas neste modo de explicar a geração; e mesmo que andasse em fôro tal theoria, nem sempre impedindo a presença do feto na madre uma super-concepção; comprovadas algumas contradicções nos que rejeitão a idéa que abraço; tendo dest'arte quasi alcançado mostrar a nenhuma impossibilidade d'uma segunda concepção, quando no utero já se gera um feto, ou o nenhum obstaculo por este apresentado á uma super-concepção no estado actual dos nossos conhecimentos á respeito desta tão mysteriosa função da geração; certo terei levado ao cabo o meo desejo se levando mão dos argumentos negativos, passar aos positivos do ponto vertente, appellando do tribunal da rasão, cuja decisão tem sido já em meo pró, para o da experiencia, cujas resoluções no concernente á Medicina, devem sempre de emmudecer aos que com as daquelle se acobertarem quando contrarias ás deste; mas se ambas se allião, conspirão para uma mesma affirmação, de verdade que hão de faser callar no coração de qualquer o alvitre que advogarem.

Citarei em primeiro lugar os exemplos de partos de gemeos. sendo cada um gerado por Pays diferentes, caso irrefragavel de superfetação com que todos os authores concordão, só divergindo na theoria para explical-a, ou se contradisem explicando-a, á excepção do autor da proposição da these, citada no prologo, que indo alem de todos os sabios, incansaveis e illustrados antagonistas desta opinião, que todavia a admittem nestes e em outras circumstancias, não a reconhece em caso nenhum!! Depois passarei á exemplos de partos tendo entre si o espaço de 1, 2, 3, 4 e $\frac{1}{2}$ mezes, casos tambem inconcussos de superfetação.

Buffon (Histoire naturelle de l'Homme en pubesté) conta que uma mulher de Charles-Town pario em 1714 dois gemeos um pardo e outro negro: esta mulher confessou que depois da copula com seo marido copulara com um negro.

P. Dewees (Cassan, Recherches anat. et. physiolog sur les cas d'uterus double et de superf.) vio dois meninos um pardo e outro negro nascidos no mesmo parto.

Uma mulher (Bullet. de la soc. de Med. 1821) pario 3. filhos, pardo, negro, e cabra.

Mosseley (on Tropical diseases, p. 3) refere um caso acontecido em seo tempo na fazenda Shortwood na Jamaica — uma negra pario dois gemeos, um negro, outro pardo: revelou que na mesma manhã depois de exercer o acto venereo com seo marido o exercera tambem com um branco.

Home (lectures on comparative anatomy t. 3 p. 302, Men-de Handbuch der gerichtlichen t. 4 p. 626) refere immensos exemplos de mulheres brancas e negras exercendo a copula carnal com negros e brancos parirem filhos de ambos em um só parto.

Jéan Nicolas Sobreis morreo em uma briga: sua mulher 8 meses depois deste acontecimento pario um menino: um mez e um ou dois dias depois deste parto, outro filho que viveo. Quiserão accusal-a de desleal, e ao filho desherdal-o; porem consultado Zacchias, confirmou ter esta super-concebido, o que podia ter acontecido no dia ou vespóra da morte do marido, sendo o primeiro filho nascido o superconcebido.

Uma mulher da cidade de Arles 5 meses depois do (Recuil period. de la soc. de Med. t. 11 p. 324) parto d'um menino, que tinha os caracteres de maturidade, e que viveo, pario outro, vivo tambem: as secreções do leite e lochios suprimidas no primeiro parto, apparecerão depois do segundo. Esta mulher disse que com seo marido tinha cohabitado 4 dias depois do primeiro puerperio. Claro é que se o segundo filho fosse gerado neste tempo, não appresentaria os signaes de maturidade, nem houvera de viver; porque não ha exemplos de productos de concepções com este tempo de formados (menos de 5 meses) haverem gozado de vida.

Uma mulher de 39 annos prenhe de 4 meses e meio subitamente abortou: a menstruacção não appareceo, o ventre conservou o mesmo volume; e 4 meses e meio depois pario um menino de muito bõa saude.

M. Delmas, cirurgião residente em Ruão, refere que uma mulher daquella cidade de 36 annos de idade pario no Hospital de Ruão em 26 de Fevereiro de 1806 dois meninos um branco e

outro pardo: ella confessou que vivia com um branco; mas que quando se considerava prenhe de 4 meses, exercera o coito por duas vezes com um certo negro. — (Encyclopedia Loudinensis, verbo Parturition p. 682 vol. 18).

Huma mulher pario uma menina em termo: os lochios cessarão no fim de 4 dias; a secreção do leite não houve: 5 meses depois tornou a dar a luz outra menina igualmente em termo (Dict. des sc. med. t. 4 p. 181).

Entre dois partos houve de intervallo 109 dias: (Stark Archis fuer die Geburtshuelfe t. 4. p. 589) entre outros dois sete semanas.

Em duas dissertações publicadas pela antiga Faculdade de Medicina de Strasburgo — uma de Lachausse —, outra de G. H. Eisenmam, lê-se — que Marie — Anne Bigaud, pario um menino de termo a 30 de Abril de 1748 às 10 horas da manhã: os lochios, que em seus partos anteriores eram abundantes, neste não correrão; nem leite teve para amamentar seo filho; des esse tempo sem que seo ventre diminuisse, continuou a soffrer os encommodos, que prenhe padecia, te 16 de Setembro do mesmo anno às 5 horas da manhã, quando pario uma menina viva de termo, a qual viveo ainda um anno e 2 dias, 9 meses e 17 dias mais do que o primeiro. Aqui d'uma a outra parturição houve 4 meses e meio, a mulher estava em meio termo do segundo quando pario o primeiro filho. Eisenmam fez publicamente a autopsia nesta mulher, porque este caso tinha causado grande arruido, 7 annos depois deste parto, quando ella morreu: achou-lhe utero simplice. Esta mulher já tinha tido prenheses ordinarias, e depois deste parto inda as teve.

Foderé na 2. edição da sua Medicina Legal T. 1. cap. 6, conta que Benoit Frouquet, mulher de Raymond Villard, herborista em Lyão, 5 annos depois do seo casamento gravidára, e abortou de 7 mezes a 20 de Maio de 1779. Um mez depois deste aborto, concebera, e com 7 deo a luz uma menina a 20 de Janeiro de 1780: este parto não foi seguido dos effeitos ordinarios — não houve lochios, nem leite; o ventre conservou um volume maior que o ordinario. Muitos Medicos que a examinarão persuadidos de molestia do utero, receitão-lhe: ella recusa-se ao tratamento; e consultá Desgranges, que examinando-a, diagnostica prenhez: de feito a 6 de Julho do mesmo anno, 5 mezes e 16 dias depois da primeira pario outra menina. O marido disse que se unira com ella 20 dias depois do primeiro parto: logo se esta prenhez datasse desse tempo a menina não teria vivido; porque não ha exemplos de que com 4 mezes e 27 dias de gerados os nascidos vi-

vão. Esta mulher appresentou-se á dois Tabelliães com os seus dois filhos munidos de suas certidões de idade, e fez disto passar uma publica forma, para testemunhar, dizia, seo agradecimento a Desgranges, e fornecer ás mulheres que em suas circumstancias se vissem um phanal de salvação para si e sua prole.

O Dr. Maton (Medical Transaction vol. 4 p. 161) communicou ao Collegio dos Medicos em Londres, que uma Senhora Italiana, notavel por sua fecundidade, pario um menino em Palermo em 12 de Novembro de 1807, que viveo 9 dias, tinha ao parecer boa saude; e em 12 de Fevereiro de 1808 outro igualmente formado e de perfeita saude. Aqui entre os dois nascimentos houve 3 mezes menos 10 dias.

Gaspar Bauhin (Append. ad Lib. de part. cesar. tit. de superfetatione) refere que uma mulher no fim de 9 mezes pario uma criança morta com uma cabeça disforme, e seis semanas depois deo á luz outra bem conformada, que viveo.

No tomo 5 p. 141, e no tom. 35 n. 153 p. 82 do Jornal Geral de Medicina, lem-se 4 exemplos de superfetação: os 3 primeiros são proprios á M. Millot de Dijon: o 4. fornecido por Bousquet, seo collega.

Bartholini, Ruisch, Vanderwiel, Brouret, Sabatier, Caradi, referem exemplos de superfetação, dos quaes diz o Sr. Ferreira Borges (Medicina Forense — superfetação) não se pode com rasão duvidar; elle que por escrupuloso não acredita nos de Donato, Skenkio, Salmut.

Solidamente firmada a validade da superfetação pela experiencia, como acabamos de mostrar, alguma cousa nos remanesce dizer sobre o tempo em que ella pode effectuar-se, ponto sobre o qual os mais conspicuos Campeões da super-concepção tanto hão divergido, quanto os antagonistas desta opinião.

Era a dissidencia primeiramente se em qualquer tempo da preñez podia haver superfetação: depois se em algum tempo da gravidez, havendo ella, os productos das duas concepções, mutuamente se reciprocarião destruição — Alguns authores, entre os quaes Glossa, tinham que dado que de maravilha a superfetação se realisasse em qualquer periodo da gestação; era mais ordinario para o bom crescimento dos gerados, principiasse ella depois de 40 dias de concepção; porque a este tempo o primeiro concebido era inteiramente delineado; porem mui pequeno, que não occupava no utero se não acanhado espaço, ficando o mais da cavidade para o segundo ovulo.

Paulo Zacchias, levado da mesma causa da formação e grandeza do feto primeiro para que bem sabisse a superfetação, as

quaes nem sempre todos adquirem nos 40 dias, prolongou a época favoravel aos 60 dias.

A mór parte dos medicos, que a sustentão pareceo esposar a primeira opinião, entre os quaes Marinell. de Med. mul. lib. 3 c. 4, que avaliava como portentosa a superfetação acontecida alem deste tempo. Alex. julgava que em qualquer tempo da primeira gestação segunda fecundação se podia faser, esta sua opinião firmava no testemunho de Raphael, que de Jacobo Foroliviens, medico distincto, ouvira que certa mulher gravida de 3 meses concebera de novo; pelo de outros medicos, que affirmavão, como Nicol, serm. 6 cap. vigesimo secundo, que algumas virão superfetar com 4 e mais meses de gravidez. Outros autores, como Andr. Laurente, Amat lib. octavo, questione trigesima secunda, e Skenkio em seo livro de observações de superfetação, exemplificação com casos muito mais raros de super-concepção.

Hippoc. e Maur. havião por tempo propicio 8 dias apoz a fecundação. Velpeau, e o erudito e incansavel Orfila e muitos outros o tem que é comestinha de entender a superfetação, quando de perto se succedem os actos venereos. Foderé o quer do 4.º ao 6.º mez.

Se da distancia dos partos se podesse concluir a das concepções, como o pensava Glossa, contrariado por Alex., estribado na razão, e authoridade de illustres authores; se acerca do que se tem visto da superfetação, nada mais podesse acontecer, facil era pelos exemplos acima referidos avaliarmos o tempo favoravel á superfetação; porem bem clara é a difficuldade de sahirmos com isto, porque não só com exactidão quasi nunca se sabe do dia em que se effectua a fecundação; se não tambem, que mesmo que o soubessemos, porque os productos das concepções nem sempre vem á luz em tempo certo e determinado: mas por isso não se diga que o graude intervallo que medeia duas parturições não seja a prova irrefragavel da superfetação; por quanto os gemcos — *qui uno congressu sunt concepti* — nascem no mesmo dia; assim o resava Hipp. e Fernel. — *qui eodem tempore sunt concepti eodem tempore nascuntur*: e não é crível que o feto, completado seu desenvolvimento e crescimento, possa ser demorado com vida 2, 3 e 4 e mais meses no utero depois do nascimento do seo congenere, por inhabilidade dos parteiros, opinião de Boudelocque: Foderé apenas concorda que isto possa ter iugar com vida do feto por 1 á 2 dias.

Neste opinar desvairado de tantos illustres e sabios, que aventurar eu sobre questão tão sabiamente descutida? Não tenho a illusão vaidosa de cortar o nó da difficuldade: mas com ser-me

concedida a liberdade do pensar, direi que pela theoria que heí esposado para segurar a minha opinião — a presença do feto no utero não obsta á superfetação — esta é tanto mais ferrenha do realisar-se, quanto mais acercada se achar a mulher do termo da gestação, sendo quasi impossivel nos 3 ultimos meses. Procurarei d'ora a vante mortrar como entendo faser-se a fecundação. — Sendo condição indispensavel da geração sexual que o testiculo ou seo productobre sobre o ovario ou seo producto, e mostrando, creio com razão, que isto não se faz pelas vias adoptadas por grande parte de physiologistas, eu farei fim á este meo trabalho, declarando o como julgão as authoridades, em cujo sentir acçordo, ir ter com os ovulos no ovarario o resultado da secreção dos testiculos. Nova não é a opinião que vou expôr, e pelo que acabo de diser muito menos aventurada por mim; adopto-a sim por parecer-me ter por si a rasão e a analogia; e por explicar a fecundação em circumstancias que de certo o não seriam por theoria diversa.

Não emmaranhar-me-hei na questão relativa á essencia da geração; por tanto de parte ficarão as theorias, que lhe disem respeito — a da preexistencia dos germes, e com ella as suas subdivisões — as theorias dos ovistas; a dos espermatistas; a da transformação; da metamorphose; da syngenese, e da epigenese: a theoria da postformação tambem com as suas subdivisões, diversamente modificadas, todas estas theorias que subirão ao numero de 300 até o fim do 17.º seculo; farei só por vêr se esclareço a ida do esperma no ovario, onde a quasi unanimidade dos physiologistas reconhece ser feita a fecundação.

Gaspard Bartholin, Perrault, Sturut na difficil interpresa de demonstrar o modo de faser-se esta função, em ordem á satisfaser em todos os casos que esta se dá, dicerão que o esperma, absorvido na vagina pelos vasos lymphaticos, entrava na circulação e ia ter ao ovario. Veio posterior á estes Grasmeyer, que commungando na mesma crença expoz a theoria da fecundação neste theor — a parte essencial do esperma é absorvida pelos vasos lymphaticos da vagina, entra na circulação; então manifesta sua actividade produzindo o estado febril que appresenta a mulhe depois do coito; e no ovario levado pelas arterias espermaticas, atraído pela afinidade especifica, que se reconhece ter esse poderio arrastando as sementes dos animaes aos ovulos da mesma especie (Dict. dec S. med. t. 18 p. 65), mistura-se com o licôr d'uma vesicula, e produz o germe do fructo. Na Alemanha, berço das Sciencias, dous anonymos apparecerão sustentando esta mesma opinião (Betrachtungen ueter die Schwængerung,

Zittau, 1791 in 8.º — Einzig mögliche Zeugungstheorie. Berlin 1792 in 8.º) e Hoesch também. Ora, se bem considerarmos, veremos, que esta theoria da fecundação é a mais aproximada á verdade; por quanto a explica em todos os casos. Eu citei o exemplo da mulher, cuja madre, de origem inteiramente adherente, tinha concebido, o filho creado na cavidade abdominal; é como explicarmos em tal circumstancia a fecundação se não admittirmos que sem ser pela cavidade do utero vai ao ovario o esperma? E qual outro caminho á não ser o da circulação? E so neste caso irremediavelmente havemos de concedel-o assim, por que não o faremos em todos os demais, accrescendo á este exemplo citado, o ter-se provado que na cavidade uterina não se depara o esperma depois do coito?

Sendo deste liquido a mais diminuta parte sufficiente para fe-

1

cundar, uma quantidade hæmopathica $\frac{2,994,687,500}{1}$ d'um grão, é em tanta quantidade expulsado na copula, não vemos por aqui que a Natureza tivesse a providencia de dar tanto para que subtrahidas as perdas, que houvesse de soffrer na vagina e depois no longo caminho da circulação, o que sobejasse fosse sempre bastante para produzir a concepção? Para que logo tão grande quantia de licor prolifico, se a mais pequena porção é capaz de fecundar, e tem elle de andar caminho tão curto (pelo utero ao ovario) por onde perda alguma soffrerá? Spallanzani mostrou que o esperma de involta com o sangue, conserva a faculdade fecundadora: este liquido é dotado de grande força de penetração e a vagina d'uma de absorpção, provada pela infecção syphilitica, e esta absorpção sobre o esperma é favorecida das rugas, que neste condueto vão na parte superior cerca do utero, rugas dirigidas em diversos sentidos, e na parte inferior transversaes, o que serve para conter e demorar na vagina o esperma que por entre ellas cae, de guisa que assim retardado é absorvido. Porem como estas pregas, a proporção que se acerca o termo da gestação, vão se apagando por que o utero volumoso e subindo, vai repuxando a vagina que assim cede em extenção á expensas destas pregas, que vão sumindo-se; alem disto nessa época é que este canal é banhado por uma maior quantidade de liquido ali segregado, como para amollecér estas partes, que breve terão de soffrer dilatação immensa, e mesmo se emphisema algum tanto; o que tudo concorre para diminuir a actividade de absorpção neste parte neste periodo; eis o donde vem que então a fecundação segunda é quasi impossivel.

A mudança que se nota na mulher depois da copula, bem nos revela que o esperma circula o organismo, e então entrando elle nella o

achando certas disposições no ovario necessarias á geração, é de
 erer que então obre, como um principio contagioso que encontra
 uma constituição predisposta. Não tem mais a mulher de hoje do
 que a virgem d'hontem, se não um licor que lhe foi esparzido nas
 partes genitae; porem como, se este daqui não fosse avante, se
 halito é mudado, de tal sorte que physiologistas tem havido, cujo ol-
 fato mui delicado, reconhecerão por aquelle a mulher no dia an-
 tercedente desvirginada, sua transpiração, sua voz se fizerão outras?
 Donde esta mudança em sua economia? Quem causou-lhe este es-
 tado febril desenvolvido depois do coito (Grasmeyer)? Virey (De
 la femme sous des rapports physiologique, moral, et litteraire) ex-
 plica-se desta maneira—A mudança da virgem em mulher não pre-
 nde só na defloração, a ruptura da membrana hymen: ha em to-
 da economia uma manifesta transformação. Esta donzella ha pouco
 pallida e languida, tornar-se-ha agil, rubicunda: sua timidez se
 trocará em afoitesa, em segurança..... Esta bella voz argentina,
 flautada, tomará um tom mais cheio, rôco: sua transpiração agra-
 davel, inodora, adquirirá um cheiro reconhecido por um offato
 mui delicado: A carne dos animaes principalmente nos individuos
 femeas, não tem o mesmo sabor, a mesma consistencia, o mes-
 mo cheiro antes e depois do coito. E' logo certo que o esperma
 masculino empregna a organização da mulher, aviva-lhe todas as
 funcções e as exalta — Como modificação tão geral seria o produ-
 to d'uma acção tão local — a ruptura do hymen, e o repartimen-
 to do esperma nas partes genitae, d'onde não passa?! Nem se
 diga que estas transformações são devidas ao estado de gravidez,
 ou o resultado da fecundação; porque todas se mostram, embo-
 ra a deflorada não tenha nunca concebido: as estereis todas estas
 metamorphoses offerecem. E nao será por aqui que encontraremos
 a razão das meretrizes não conceberem quasi nunca? Exercem con-
 tinuamente o acto venereo, e o utero não lhes falta; porque não
 são fertilisadas? Aclarada a geração pela absorção espermatica,
 haveremos resposta á tal pergunta, que certo nos fallece por diver-
 sa theoria. — Pelo quasi continuo preenchimento do acto venereo nes-
 tas Messalinas, a vagina vem por fim á cair em tal estado de fra-
 queza e relaxamento, que são inherentes a todo orgão com exe-
 so super-excitado, de onde é occasionado perder a actividade ab-
 sorvedôra; então derramado o esperma n'ella, dahi não vae alem,
 não ha por consequencia fecundação. Em todos os exemplos ci-
 tados, ou de matriz sem cavidade, ou de falta destas nas trom-
 pas, ou ausencia de vulva em que com tudo houve concepção,
 nenhum ha que nos refira a ausencia da vagina; em todos elles
 o liquido prolifico fôra derramado neste orgão; por onde pode-

mos sem medo de errar concluir que começa de dar-se a possibilidade da fecundação todas as veses que o espermia se acha em contacto com este canal, gozando da actividade absorvedora que lhe é propria, e que de certo a haverá se, aqui absorvido, levado ao ovario, neste encontrar uma vesicula em circumstancias favoraveis para se fecundar. Quantos exemplos não temos nós de mulheres que ignoravão o seo estado de mae, porque no acto venereo não consentirão que a ejaculação espermatica fosse feita no interior da vagina, mas na parte inferior quasi externa, persuadidas que assim evitavão a fecundação? Logo nas mulheres preñhes não lhes fallecendo a vagina, com a sua propriedade de absorver, pondo-se-lhe em contacto o espermia, não sendo ausentes as mais circumstancias que favorecem a concepção; porque lhe negaremos a possibilidade de novo conceber?

Vio Henschel fructos se formarem sobre um cacho do *Ricinus communis*, do qual tirara as flores masculinas, e na haste inoculara o pollen (Bourdach. t. 2. Ora se esta theoria nos explica a concepção em todos os casos, sua ausencia em alguns; porque não a abraçamos? E se pelo utero não passa o espermia, que tem dever a fecundação com a presença d'um feto na cavidade uterina? Não ficarei que esta seja a verdadeira theoria, sim que a creio a mais rasoavel no estado actual de nossos conhecimentos physiologicos, á respeito da geração, e dos anatomicos sobre a vagina

Quem nos abona que o descobrimento do Dr Gartner, de Copenhague, não venha um dia transtornar quanto se ha dito á cerca dos caminhos desconhecidos, que anda o espermia para chegar ao ovario? Elle descobrio na vaca e na porca dois canaes particulares que começavão na visinhança das trompas de Fallopio, e se terminavão na vagina perto do meato urinario, e M. Baude-locque, sobrinho, observou uma disposição pouco mais ou menos analoga sobre um utero de mulher (Bichat. anat. t. 5. p. 318 nat. 1)?

Se se vier á descobrir que estes orgãos existem sempre, não será mais facil de conceber que por elles passa o liquido fecundador? E então mesmo occupado o utero por um feto, este não obstará a nova concepção. Mostrada a possibilidade, e a realidade da superfetação, resta-nos dar os signaes pelos quaes a possamos conhecer.

Signaes infalliveis se dão para diagnosticarmo-la ás veses; mas outras ha em que inteiramente nos fallecem, e por isso a dizia Seneca de difficil conhecimento, e o Sr. Ferreira Borges a dividiu em certa e incerta. Felismente não são semelhantes casos os

8.

questionados em justiça; porque não é por haver de intervallo entre dois partos 1, 2 e 3 dias; ou porque no mesmo parto nascem dois fetos, um em completo desenvolvimento, e outro não, que o esposo inda que altamente zeloso põem em duvida a fidelidade da consorte, ou morto este, seus herdeiros pretendem deslegitimar o recém-nascido; tambem não será a legitimidade do filho da viuva casada em segundas nupcias impugnada por seu marido, porque 7 meses depois do seo casamento e 9 do seo ultimo parto lhe dêra um filho; porque partos de 6 e 7 mezes acontecem ordiariamente; porem se em taes casos o medico não se vê obrigado á dar em Juizo o seo parecer, todavia nem por isso quando consultar á si mesmo deixará de conhecer nestes uns dos muitos casos em que os conhecimentos medicos lhe fraqueão. Por onde se guiará elle para diser com certesa que 2 gemios (2 meninos nascidos no mesmo parto) estão ou não no caso de superfetação, quando a differença, nas côres não lh'a denunciarem? Todos os outros signaes que não seja este ultimo são communs aos engendrados no mesmo coito e aos super-concebidos. Mas fellsmente não é em semelhantes casos que o medico, consultado pela justiça, deve dar seo parecer; porem quando o seja, elle prudente não deve expender a sua opinião decisiva; reuna os prós e os contra, e o Juis pelo comportamento da mulher, que decida; bem que nunca o fará com convicção de verdadeiro, inda mesmo que más informações venha á ter do proceder da accusada; porque bem pôde succeder que este Juis decida contra a fidelidade desta, quando justamente ella a não tivesse quebrantado. Não nos achamos tão queixosos da fraquesa da nossa arte em muitos outros casos — quando entre os nascimentos ha intervallo grande, já mostramos ser nestes a superfetação; e certo sciencificados devemos de ser da existencia desta, se com esta circumstancia, que só por si denuncia mui bem da super-concepção, concorrerem os outros signaes, que nos exemplos de superfetações citados temos visto apparecer, — os por Foderé reunidos no artigo da — superfetação —: 1.º, os lochios não correm ou suspendem logo depois do primeiro parto: 2.º, não ha nem leite nem febre de leite, inda que as mamas sejam desenvolvidas. 3.º, pouco depois do delivramento ha os mesmos phenomenos do tempo da preñez: 4.º, o volume do ventre e todos os symptomas deste estado continuão.

Por onde se por exemplo for accusada uma mulher de quebradora da fé conjugal, por haver dado á luz outro filho, 6 mezes depois d'um parto em termo, e de ausente seo marido, e viermos á cair que a parturição precedente foi seguida de todos

os signaes apontados, devemos com segurança dizer que estê foi concebido durante a gestação do primeiro; por tanto se até o partir-se, não tinha o marido em má suspeita a fidelidade da esposa, este acontecimento em nada concorrerá para diminuir o conceito bom que toda consorte deve de merecer. Oh que satisfação para o feliz Discipulo de Hippocr. que, por fructo de suas locubrações restituísse o socego, a honra á uma esposa leal, aleivosamente accusada!

Quando depois de um parto formos consultados sobre se a recém-parida encerra no utero outro feto; embora sejamos já favorecidos pelos signaes acima referidos não devemos deixar de recorrer ao toque, que com elles nos firmará no diagnostico.

O Sr. Ferreira Borges diz « se pois uma mulher muito tempo depois dos primeiros movimentos do feto, que tem lugar pouco mais ou meaos pela metade do tempo da gravidez, sente no utero movimentos inteiramente novos: — se ella em notavel distancia do primeiro pare um segundo filho: — se um e outro são sufficientemente perfectos; se se observao claros os andamentos de dois puerperios distinctos, não poderá duvidar-se que o segundo não seja o fructo de superfetação certa. Eis pois os signaes sobre os quaes fundado sem perigo de errar se pode estabelecer o juizo de uma superfetação certa. — Teichmoyer (Instit. medic. forens., p. 75) assim se explica sobre a superfetação — *Rectè ad omnem superfetationem veram tria requiruntur: 1º. nova gravidæ mulieris conceptio, 2º. notabile inter partum utriusque foetus tempus intercedat, 3º. foetus ambo perfecti.*

Cerremo-nos aqui com estas affirmações: — o phenomeno sobre que escrevo, pode-o haver e o tem havido; se, em certas occasiões, falhos de seus caracteres proprios, não no podemos diagnosticar, em outras sobejão para, sem nos arreceiar-mos de errar, dizermos: — Ha superfetação.

Acabei: — perdão para os erros do mancebo, escusa para as irreflexões do medico joven, tolerancia para a crença do novel! — Seja esta a corôa modesta do meu trabalho de espinhos, mas trabalho de fé. —

PROPOSIÇÕES.

1º ANNO.—BOTÂNICA.

Os vegetaes resentem-se das mudanças dos climas.

PHYSICA.

O estudo da physica é indispensavel á instrucção medica.

2º ANNO.—CHIMICA.

Foi guiado pelo pensamento de que todos os phenomenos da chimica são devidos á descollocamentos de materia, á união ou separação dos corpos, que ao estudo d'esta sciencia Lavoisier applicou a balança.

3º ANNO.—PHYSIOLOGIA.

A apparição dos catamenios nas mulheres depende do grão de temperatura do clima, qualidade e quantidade dos alimentos, do desenvolvimento das faculdades moraes, natureza do temperamento, e da complexão propria de cada raça humana.

ANATOMIA.

Obliterado o tronco brachio-cephalico as partes que recebem sangue por elle levado, continuao a recebello.

4º ANNO.—PATHOLOGIA EXTERNA.

Em algum dos grãos das queimaduras é util a applicação do algodão.

PATHOLOGIA INTERNA.

A paralysis não é molestia, é symptoma.

MATERIA MEDICA.

O iode é um alterante.

5º ANNO.—OPERAÇÕES.

Dos methodos da cystotomia o perineal é o melhor.

PARTOS.

A situação da mulher durante o trabalho do parto pode ser indifferente, previnida a queda do feto, e nao sendo complicado d'algum accidente.

6º ANNO.—HYGIENA.

A civilisação concorre para a longevidade.

MEDICINA LEGAL.

O medico não deve provocar o aborto; ainda que pelo exame a que procedeo sobre a conformação da bacia se persuada que ha impossibilidade para o parto natural.

CLINICA EXTERNA.

Dos meios hemostaticos a ligadura é o melhor quando pode ser applicada.

CLINICA INTERNA.

O tratamento de Valsalva não é util contra os aneurismas das arterias.

SECT. 1.^a—*Aph.* 8.

Cum morbus in vigore fuerit, tunc vel tenuissimo victu uti necesse est.

SECT. 1.^a—*Aph.* 13.

Senes facillimè jejunium ferunt; secundò ætatè consistentes, minimè adolescentes; omnium minimè pueri; ex hisautem, qui inter ipsos sunt alacriores.

SECT. 2.^a—*Aph.* 4.

Non satietas, non fames, neque aliud quicquam, bonum est, quod supra naturæ modum fuerit.

Sect. 2.^a *Aph.* 8.

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum.

SECT. 2.^a—*Aph.* 16.

Ubi fames, non oportet laborare.

SECT. 5.^a—*Aph.* 33.

Mulieri, menstruis deficientibus, sanguinem è naribus fluere, bonum.

Está conforme os Estatutos desta Eschola. Bahia 11 de Novembro de 1842.

Dr. *Jonathas Abbott.*
